

AULA 02 — O índio de papel

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

UC8 — Narrativas de Identidade e Nação · 2^{os} anos A, B, C, D e E · 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	90 minutos (2 aulas geminadas)
Material	Handout AULA 02 – O índio de papel (1 por estudante) e versão adaptada
No quadro	Antes da aula, escrever as quatro datas: 1826 · 1830 · 1850 · 1857
Objetivo	Que o estudante leia o enredo de um romance como documento histórico e reconheça o mesmo padrão na literatura em língua inglesa
Recolher	Bloco 2 da Aula 01, entregue hoje
Fecho	Bloco 2 do handout para casa; anunciar que a Aula 03 é sobre a lei de 1850

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.

As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.

Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

00 – 10 min · RETOMADA · Recolher e amarrar

AÇÃO

Recolha o Bloco 2 da Aula 01. Enquanto recolhe, faça a retomada oral — não deixe o recolhimento virar cinco minutos mortos.

PERGUNTE À TURMA

Quem lembra o que é uma comunidade imaginada? Alguém arrisca em uma frase?

PAUSE E ESCUTE

Deixe dois ou três responderem. Corrija com delicadeza se aparecer "é mentira" — esse é o erro que a gente marcou no handout.

Perfeito. A nação existe na cabeça das pessoas e, exatamente por isso, produz leis, fronteiras e exércitos. Ela é construída — e alguém constrói.

Na aula passada eu deixei uma promessa no ar. Eu disse que a gente ia comparar o que os livros diziam com o que a lei fazia no mesmo momento. Hoje a gente começa a cumprir isso.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva grande: O SÍMBOLO ELOGIA ENQUANTO A NORMA EXCLUI. Deixe no quadro a aula inteira.

Essa frase é o fio do nosso semestre. Guardem ela. Hoje vocês vão ver o símbolo. Na próxima aula, a norma.

10 – 22 min · O PROBLEMA DE 1822

AÇÃO

Distribua o handout agora. Versão adaptada de forma reservada, como combinado.

Vamos voltar a 1822. Sete de setembro, independência. Todo mundo conhece o quadro, o grito, o cavalo. Só que ninguém conta o que vem depois — e o que vem depois é um problema sério.

PERGUNTE À TURMA

Me digam: o que fazia o Brasil ser diferente de Portugal em 1822?

PAUSE E ESCUTE

Deixe tentarem. Vão dizer: a terra, o clima, o povo. Vá anotando e depois desmonte um por um.

Pensem comigo. A elite brasileira falava português. Era católica. Usava as leis portuguesas — as Ordenações Filipinas continuaram valendo aqui por décadas depois da independência. Vestia-se à moda de Paris. Mandava os filhos estudarem em Coimbra.

E tem mais: o imperador era filho do rei de Portugal. E depois virou rei de Portugal.

Então, se identidade fosse língua, religião, lei e costume, o Brasil seria simplesmente Portugal do outro lado do oceano. Péssimo argumento para um país que acabou de se separar de Portugal.

PERGUNTE À TURMA

Se vocês fossem escritores em 1830, o que iam procurar para provar que o Brasil era outra coisa?

PAUSE E ESCUTE

Alguém vai chegar perto: a natureza, os índios. Se ninguém chegar, conduza: o que existe aqui que não existe na Europa?

Duas coisas. A natureza tropical e o indígena. E é isso que eles vão usar.

LIGAÇÃO · LITERATURA · A CANÇÃO DO EXÍLIO

Vale citar: a Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, é de 1843 e começa com palmeiras e sabiá. Não é acaso poético — é escolha de repertório. O que está sendo dito é: aqui tem coisa que lá não tem. A primeira estrofe do Hino Nacional faz o mesmo movimento.

22 – 35 min · O INDIANISMO NÃO FOI ACASO

Agora eu preciso que vocês entendam uma coisa que muda tudo: isso não foi uma preferência pessoal de alguns escritores. Foi um programa. Com instituição, com dinheiro e com concurso.

CURIOSIDADE PARA CONTAR · O CONCURSO DE COMO ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL

Em 1838 foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, financiado por D. Pedro II. A missão declarada era escrever a história do Brasil. Em 1847 o Instituto premiou um trabalho do naturalista alemão Karl von Martius chamado "Como se deve escrever a história do Brasil". Ou seja: houve literalmente um concurso, com prêmio, para decidir como o país ia contar a própria história.

Parem um segundo nisso. Um concurso oficial, financiado pelo imperador, para decidir como o Brasil ia se narrar. Se alguém ainda tinha dúvida de que identidade nacional é construída, essa dúvida acabou agora.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: INDIANISMO — 1840 a 1870 · autores brancos · leitores brancos · indígena imaginado

E eu quero ser muito claro sobre uma coisa, porque ela costuma confundir: indianismo não é defesa dos indígenas. É um movimento literário feito por autores brancos, para leitores brancos, sobre um indígena que eles imaginaram. Nenhum indígena escreveu essas obras. Nenhum foi consultado.

35 – 50 min · LENDO O ENREDO COMO DOCUMENTO

Agora o método da aula, e ele é jurídico antes de ser literário. A gente não vai analisar estilo, nem figura de linguagem, nem beleza do texto. A gente vai fazer o que se faz com um documento: perguntar o que ele estabelece, a favor de quem, com que consequência.

O Guarani, 1857

Peri é um indígena goitacá que vive junto à casa de um fidalgo português. Ele se apaixona por Ceci, a filha branca do fidalgo. Dedica a vida a proteger ela. Aceita ser batizado. E enfrenta outros indígenas para defender a família branca. No final, com tudo destruído, salva a moça sozinho numa cheia.

PERGUNTE À TURMA

Agora me respondam como se fosse um relatório: o que Peri FAZ ao longo do livro inteiro?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até chegarem em: serve, protege, se converte, luta contra os próprios indígenas. Escreva esses quatro verbos no quadro.

Iracema, 1865

Iracema é uma indígena tabajara, sacerdotisa, guardiã do segredo da jurema. Ela se apaixona pelo colonizador português Martim. Trai o próprio povo por ele: entrega o segredo sagrado. Vive com ele, tem um filho, e vai definhando enquanto ele se ausenta. Morre. O filho, Moacir, é levado pelo pai.

Agora leiam o saldo dessa história sem nenhum sentimentalismo. A mulher indígena entrega o segredo sagrado. Entrega o corpo. Entrega o filho. Entrega a vida. O homem branco não perde nada e leva o herdeiro.

E esse herdeiro é apresentado como o primeiro brasileiro. Ou seja: a fundação do Brasil é contada como uma transferência integral de bens da indígena para o colonizador.

CURIOSIDADE PARA CONTAR · IRACEMA É ANAGRAMA DE AMÉRICA

As letras são exatamente as mesmas. Alencar montou o nome da personagem com as letras do continente. Não é coincidência: a mulher indígena está ali representando a terra a ser possuída. Quando a turma percebe isso, costuma fazer silêncio.

PAUSE E ESCUTE

Depois do anagrama, dê um tempo. Deixe a informação assentar antes de seguir.

Agora eu quero mostrar uma coisa que geralmente surpreende. Vocês podem estar pensando que isso é uma esquisitice brasileira. Não é. E a literatura em inglês fez antes.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: *The Last of the Mohicans* — 1826 · *The Song of Hiawatha* — 1855

The Last of the Mohicans

Romance de James Fenimore Cooper, um dos livros mais influentes da literatura norte-americana. Comecem pelo título, que já entrega tudo: O Último dos Moicanos. O livro anuncia no nome que aquele povo está terminando.

No enredo, o jovem Uncas é nobre, corajoso e leal aos brancos. Ele morre. O pai dele fica sozinho, o último da linhagem. A mensagem que o leitor branco recebe é confortável: esse povo é admirável e está acabando. Que pena. Mas é inevitável.

The Song of Hiawatha

Poema de Longfellow, publicado dois anos antes de O Guarani. Hiawatha é um herói indígena grandioso. No final, ele recebe os missionários brancos, recomenda ao seu povo que os escute, e parte de canoa rumo ao oeste, desaparecendo no poente. Sai de cena por vontade própria e entrega o lugar.

PERGUNTE À TURMA

Juntem as quatro obras. Peri, Iracema, Uncas, Hiawatha. O que acontece com todos eles no final?

PAUSE E ESCUTE

A turma vai chegar sozinha: morrem ou vão embora. Deixe eles dizerem, não diga você.

Exatamente. Dois países, duas línguas, quatro autores diferentes, o mesmo desfecho. O indígena é herói e desaparece. Nunca há um final em que ele fica vivo, na terra dele, com o povo dele, disputando espaço. Esse final simplesmente não é imaginado por nenhum dos quatro.

LIGAÇÃO · SOCIOLOGIA · A REGRA OCULTA

Formule assim, se der abertura: o indígena é admirável na exata medida em que não representa obstáculo. Enquanto morre, se converte ou se retira, ele é herói. Se ficasse vivo reivindicando a terra,

seria problema. É uma homenagem póstuma — e homenagem póstuma não custa nada a quem homenageia.

65 – 80 min · O VOCABULÁRIO E A ATIVIDADE

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: NOBLE SAVAGE · VANISHING INDIAN · REMOVAL

Três expressões em inglês que vocês vão levar para a vida. NOBLE SAVAGE, o bom selvagem: o nativo idealizado como puro por viver longe da civilização. A expressão aparece em inglês já em 1672.

VANISHING INDIAN, o índio que desaparece: a ideia, muito difundida nos Estados Unidos do século dezenove, de que aqueles povos estavam fadados à extinção natural.

E REMOVAL, remoção. Prestem atenção nessa. Quando o governo dos Estados Unidos expulsou povos inteiros de seus territórios, ele não chamou aquilo de expulsão nem de deportação. Chamou de REMOÇÃO. Como quem remove um móvel de lugar.

PERGUNTE À TURMA

Por que vocês acham que escolheram essa palavra?

PAUSE E ESCUTE

Deixe responderem. Feche: sempre que uma norma nomeia um ato violento com termo técnico e neutro, pergunte-se o que o nome está encobrindo. Isso vale para 1830 e vale para hoje.

AÇÃO

Organize as duplas e explique a divisão: Bloco 1 e questões 1 a 4 agora, em sala. Bloco 2 e questões 5 a 7 em casa, para trazer na próxima aula.

Comecem. Podem consultar o texto, podem conversar. Eu passo nas carteiras.

AÇÃO

Circule. Para quem travar na questão 3, use a pergunta-chave: no final de Iracema, quem perdeu o quê e quem ganhou o quê? Some as duas colunas.

80 – 90 min · FECHAMENTO

Antes de acabar, guardem três datas.

ESCREVA NO QUADRO

Aponte para as datas já escritas: 1826 Cooper · 1830 Indian Removal Act · 1850 Lei de Terras · 1857 O Guarani

Cooper publica o desaparecimento em 1826. O Congresso americano legisla a remoção em 1830. Quatro anos depois. A literatura anunciou o desaparecimento antes de a lei produzi-lo.

E no Brasil: a Lei de Terras é de 1850. O Guarani é de 1857. Sete anos depois de a lei fechar o acesso à terra, a literatura estava celebrando o indígena como herói nacional.

Na próxima aula a gente abre essa lei de 1850 e lê o artigo primeiro dela. Vocês vão ver que são duas linhas, e que essas duas linhas explicam boa parte da desigualdade brasileira até hoje.

AÇÃO

Lembre da entrega do Bloco 2. Registre no diário quem recebeu material adaptado e colha o recibo de forma reservada.

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— Professor, então Alencar era racista?

Cuidado com a pergunta, ela é uma armadilha. Julgar o autor com a nossa moral não explica nada. O que a gente faz aqui é outra coisa: analisar o que a obra estabelece e a quem ela serve. Alencar era advogado, deputado e Ministro da Justiça do Império — ele fazia parte do aparelho de Estado que legislava sobre terras. Isso é mais interessante do que rotular.

— Então não podemos mais ler Alencar?

Podem e devem. Ler criticamente não é deixar de ler — é ler sabendo de onde o texto vem. A obra continua sendo documento valioso justamente porque revela como o Brasil se imaginava. O que a gente não faz mais é ler como se fosse retrato fiel.

— Mas o indígena não era mesmo assim naquela época?

Os indígenas reais eram mais de duzentos povos diferentes, com línguas e organizações próprias, resistindo, negociando, sendo expulsos. Peri e Iracema não são retratos: são personagens criados para resolver um problema político de identidade nacional.

— Isso cai no PAS?

Cai. Literatura como documento histórico e leitura crítica de obra do Romantismo aparecem com frequência. E o par indianismo mais Lei de Terras é um repertório muito forte e pouco usado em redação.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. O poema The Song of Hiawatha — basta The Last of the Mohicans para mostrar o padrão.
2. A ligação com a Canção do Exílio.
3. O detalhe do prêmio de von Martius, mantendo apenas a criação do IHGB em 1838.
4. Reduza o vocabulário em inglês a duas expressões: vanishing Indian e removal.

Se sobrar tempo

- Peça que a turma invente, em duplas, um final alternativo para Iracema em que a personagem sobrevive e permanece na terra. Depois pergunte: esse livro seria premiado pelo IHGB em 1865?
- Leia em voz alta a primeira estrofe do Hino Nacional e peça que identifiquem os elementos de natureza. Conecta com a aula anterior e com esta.
- Compare a capa de duas edições diferentes de Iracema e peça que descrevam como a personagem é representada visualmente em cada uma.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, o enredo em quatro frases curtas funciona melhor do que o resumo corrido: quem é, o que faz, o que entrega, como termina.
- Para estudantes com TEA, avise a sequência da aula no início e evite ironia ao comentar os enredos — aqui há muita fala irônica no material.
- Para estudantes com TDAH, este roteiro tem cinco viradas de bloco; use-as como pausa natural.

- Aceite resposta oral no lugar da escrita e registre no campo de observações da folha de controle.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.